

O Potencial Jornalístico Do Cordel Sob a Ótica Da Folkcomunicação¹

Keyssianne Moraes de Oliveira²
Universidade Federal do Ceará - UFC

RESUMO

O estudo propõe diálogos entre folkcomunicação e literatura de cordel a fim de explorar o potencial jornalístico dos cordéis de acontecido sob a perspectiva folkcomunicacional. Além de propor abordagens de investigação acerca de como os cordéis de acontecido noticiam um fato considerando as camadas de opinião e interpretação que estes poemas acrescentam. Com um referencial teórico embasado nos estudos de Luiz Beltrão, José Marques de Melo e Cristina Schmidt, a pesquisa apresenta os cordéis de acontecido como uma outra forma de noticiar um fato.

PALAVRAS-CHAVE: cordel; folkcomunicação; comunicação popular; comunicação e cultura; teorias do jornalismo.

INTRODUÇÃO:

Conforme o Censo Demográfico 1940/2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 1940 mais da metade da população brasileira não sabia ler nem escrever, com uma taxa de 56% de analfabetismo para 44% de pessoas alfabetizadas. Dessa forma, o cordel, cantado em feira pública por seus vendedores e às vezes autores, funcionava como uma espécie de noticiário para aquelas pessoas que não tinham acesso aos jornais impressos. Entretanto, atualmente, quando a taxa de alfabetização atinge 93% (IBGE - Censo Demográfico de 2022) e a população nordestina tem acesso facilitado às fontes de notícia, seja analógica, impressa ou online, qual espaço ocupa os cordéis noticiosos? A partir destes questionamentos levanta-se como hipótese que o cordel de acontecido atual não tem como função informar por si só, mas oferecer uma visão interpretativa e opinativa sobre o fato, assim como a charge e a crônica, ambos gêneros jornalísticos.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Folkcomunicação, Mídias e Interculturalidades, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, linha II (Mídias e Práticas Socioculturais) da Universidade Federal do Ceará - UFC: keyss.jor@gmail.com

Não é nova a realidade no qual os estudos que exploram os cordéis utilizem a Folkcomunicação como ótica. A folkcomunicação é uma disciplina brasileira, idealizada pelo jornalista e pesquisador Luiz Beltrão em sua tese de doutorado, de 1967, que recebe as considerações de outros teóricos importantes, dentre eles: José Marques de Melo, Cristina Schmidt e Eliane Mergulhão. Essa teoria busca entender as manifestações comunicacionais de grupos populares que estão à margem dos grandes processos comunicacionais, e como eles dialogam e são midiaticizados com o que é massivo, erudito e popular. A Folkcomunicação pode ser então entendida como “Ciência que estuda o processo de intercâmbio de informações e manifestações de opinião, ideias e atitudes do povo, através de agentes e meios ligados ao folclore” (Beltrão, 1980, p. 24 apud Maciel e Silva, 2013, p. 47).

Já a literatura de cordel é uma rica fonte de pesquisa para antropólogos, historiadores, sociólogos e folcloristas, uma vez que, através dos registros escritos sobre o cotidiano de um povo, é possível analisar seus pensamentos, ações, expressividades, vestimentas, dentre outras características culturais. Desse modo, quando folhetos de cordel informam um acontecimento, podem ser tido como gênero jornalístico, de acordo com Schmidt:

“Para o Campo da Comunicação a literatura de cordel é expressão de comunicação e informação popular. Luiz Beltrão (2014) explica que literatura de cordel como um gênero textual relacionada à arte popular, e pode ser compreendido como texto jornalístico, pois tem um caráter informativo. Tem o mesmo papel que o discurso jornalístico de colocar a sociedade a par dos fatos que acontecem na sociedade; como também, de uma forma implícita, expressar opinião e ideias. Para Marques de Melo (2008) a literatura de cordel pode ser considerada como jornalismo; este que, segundo ele, é informativo e opinativo, cujas funções essenciais são informar, opinar, interpretar por meio de gêneros textuais tais como editorial, resenha, crítica, coluna, crônica, caricatura e carta.” (Schmidt, 2021, p. 7)

DIÁLOGOS ENTRE FOLKCOMUNICAÇÃO E LITERATURA DE CORDEL

Ainda na linha de estudos de Beltrão, o pesquisador divide o seu trabalho em dois gêneros: folkcomunicação informativa e a folkcomunicação opinativa. A primeira trata da informação oral, a exemplo dos cacheiros viajantes, cantador e chofer de

caminhão e informação escrita, como: folhetos, almanaque, calendário e livros da sorte. Já a folkcomunicação opinativa, abrange as tradições e festas populares, tais como: queima de judas, mamulengo, carnaval, além do artesanato e das artes plásticas (Gobbi e Fernandes, 2013, p. 15). Sendo assim, com base na categorização de Beltrão, a literatura de cordel é entendida como folkcomunicação informativa, do tipo oral quando cantada e do tipo escrito quando impressa.

No entanto, José Marques de Melo, discípulo de Beltrão, possui um sistema mais detalhado de categorias da folkcomunicação. Na classificação de Melo, partindo dos estudos de Umberto Eco, a folkcomunicação se divide em quatro categorias: visual, icônica, oral e cinética. Para esta pesquisa interessa a folkcomunicação visual e oral. A classificação oral, se subdivide em: canto, música, prosa, verso, colóquio, zombaria, passatempo e reza. Já a classificação visual, se subdivide em: escrito, impresso, mural e pictográfico. (Gobbi e Fernandes, 2013, p. 15). Desse modo, a literatura de cordel enquanto cantada é categorizada como folkcomunicação oral do tipo verso, já enquanto folheto é entendida como folkcomunicação visual do tipo impresso.

Com a finalidade de alinhar as teorias folkcomunicacionais com a investigação do cordel como gênero jornalístico, será preciso entender como técnicas de produção jornalística são empregadas (ou se são) na construção da narrativa dos cordéis de acontecidos. Amphilo (2011) traz um importante comparativo ao sistematizar os esforços da folkcomunicação de acordo com o lead jornalístico do teórico da comunicação Harold Lasswell:

“1. Quem: estudos dedicados ao estudo do emissor, seu lugar de fala, seu contexto só-político e econômico; 2. Diz o que: a pesquisa se ocuparia da dos estudos da mensagem, dos estudos de significação, do intervalo semântico; 3. Em que contexto: averiguar os contextos de onde a mensagem é emitida e o contexto de recepção, no que pode alterar a compreensão do sentido da informação; 4. Em que canal: a investigação se dedicaria aos estudos dos meios de informação populares e primitivos, como também dos meios formais de comunicação e sua inter-relação com o folclore e a cultura popular; 5. Com que efeito: o pesquisador se dedicaria aos estudos dos efeitos, do impacto da mensagem no contexto de recepção.” (Amphilo, 2011, p. 9)

Vislumbra-se a aplicação do paradigma para analisar o tratamento dos fatos nos poemas de cordel. Sendo assim: 1 - Quem: estudo do cordelista, sua perspectiva de mundo e

sua inserção no contexto histórico e sociocultural. 2 - Diz o que: análise do discurso do poema, os códigos empregados, a ordem e a abordagem estabelecida. 3- Em que contexto: investigação da relação do poema com o acontecido, para quem ele comunica e qual efeito busca causar. 4 - Em que canal: identificação de quais meios o cordel era veiculado no passado e por quais meios o público acesso atualmente. 5 - Com que efeito: análise do impacto do cordel de acontecido no público e como a obra contribui para a compreensão do que é narrado.

Dessa forma, propõe-se que para desmiuçar o cerne jornalístico de um poema de cordel notícia, é preciso identificar o lead em um poema de cordel, compreender quais critérios de noticiabilidade são utilizados pelos cordelistas para poetizar um fato, e entender como esses artistas apuram as informações para transformá-las em poesia. Vale ressaltar que os fundamentos da folkcomunicação apontam para uma interpretação do cordel como um meio de tradução de signos e códigos, do povo para o povo, bem como analisar as transformações pelas quais a literatura de cordel passou com a globalização e de que forma ela se mantém presente nos dias atuais.

Segundo Cristina Schmidt (2008, p. 9), há 3 pontos que devem tornear pesquisas folkcomunicacionais, são eles: 1 - Compreender o folclore “como objeto de estudo” e aderir a metodologias multidisciplinares para abordar o estudo. 2 - Entender o tradicional e o “moderno” considerando seu contexto cultural para fim de traçar uma identidade fluida. 3 - Estudar o folclore não como ciência, sequer como aspecto da cultura popular, mas sim como expressão de determinados grupos populares à margem das culturas massificadas e referentes às classes dominantes.

Desta forma, propõe-se seguir as evidências de Schmidt para investigar os cordéis de acontecido enquanto gênero jornalístico, da seguinte forma: 1 - Usar metodologias interdisciplinares das ciências humanas, como análise de conteúdo, para tratar o objeto de estudo. 2 - Abordar como os cordéis de acontecido eram produzidos no século passado para entender as transformações que a literatura percorreu. 3 - Buscar entender a narrativa do cordel sob a perspectiva regional, além de analisar o discurso do dominante e o discurso do dominado. Busca-se trabalhar desse modo para que seja possível explorar as possibilidades que o gênero traz com suas diferentes formas de informar e não cair em um comparativismo idealista com a forma tradicional de noticiar e comunicar da grande mídia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Sendo assim, utilizando a folkcomunicação como abordagem, é possível observar o potencial noticioso da literatura de cordel, em especial dos cordéis de acontecido. No entanto, assim como indica os métodos folkcomunicacionais de pesquisa, é preciso investigar o folheto como ele é, considerando suas particularidades, como: nota cantada, tom de voz opinativo, liberdade poética, interpretação do fato e mescla do que é narrativo com o que é informacional.

A forma inovadora com que o cordel traz o fato cantando contribui para um diálogo sobre um método subjetivo de informar que faz contraponto direto com o método objetivo e neutro que parte do ponto de vista de um sujeito universal: homem, branco, ocidental, que quando alinhado a amostra brasileira, podemos apontar um “sujeito brasileiro universal” imposto pela mídia tradicional: homem, branco, sulista. Tais formas pela qual o jornalismo tradicional é pautado, bebe diretamente do positivismo europeu.

Em resumo, este artigo traz com brevidade os diálogos entre literatura de cordel, jornalismo e folkcomunicação, apontando para os principais teórico da área e como este entendem o potencial jornalístico do gênero cordel.

REFERÊNCIAS

BARROS, Antonio Teixeira de. Inventário epistolográfico de Luiz Beltrão. Comunicação & Sociedade, São Bernardo do Campo, PósCom-Metodista, a. 29, n. 50, p.123-145, 2.sem.2008. <https://biblat.unam.mx/hevila/Comunicacao&sociedade/2008/no50/6.pdf>

CHAUI, Marilena. Simulacro e Poder: uma análise da mídia. In: CHAUI, Marilena. **Simulacro e poder**: uma análise da mídia. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006. p.5-57. Disponível em: <https://interartesufgd.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/03/chaui-midia-simulacro-do-poder.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2024.

GONÇALVES, Marco Antonio. IMAGEM - PALAVRA: a produção do cordel contemporâneo. **Sociologia & Antropologia**, [S.L.], v. 1, n. 2, p. 219-234, nov. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2238-38752011v12i10>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sant/a/Jm4vxzTKdHpztVjyQjgFDFS/>. Acesso em: 16 ago. 2024.

IBGE (ed.). **Censo 2022**: taxa de analfabetismo cai de 9,6% para 7,0% em 12 anos, mas desigualdades persistem. Taxa de analfabetismo cai de 9,6% para 7,0% em 12 anos, mas desigualdades persistem. 2024. Disponível em: [MACIEL, Betania; DA SILVA, Shirley. Folkcomunicação e Modernidade: caminhos e perspectivas para o desenvolvimento local. **Caderno de Graduação - Humanas e Sociais - UNIT - PERNAMBUCO**, \[S. l.\], v. 1, n. 2, p. 45–52, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/facipehumanas/article/view/1199>. Acesso em: 16 ago. 2024](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/40098-censo-2022-taxa-de-analfabetismo-cai-de-9-6-para-7-0-em-12-anos-mas-desigualdades-persistem#:~:text=Em%201940%2C%20menos%20da%20metade%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o%20(44%2C0,2%2C5%25%2C%20respectivamente. Acesso em: 16 ago. 2024.</p></div><div data-bbox=)

MEDEIROS, Hécio Pacheco de. Cordel no rádio: recriação e expressão cultural. In: MACIEL, Betania; MELO, José Marques de; OLIVEIRA, Maria Ética de (org.). **Território da Folkcomunicação**. Natal: Editora Universitária - Ufrn, 2011. p. 139-146. Disponível em: https://gpprigma.wordpress.com/wp-content/uploads/2011/05/territorio-da-folkcomunicacao-_2_.pdf. Acesso em: 16 abr. 2024.

SCHMIDT, C.; MERGULHÃO, E.; JACONI, S. Atualidade em cordel: linguagem popular e suporte jornalístico. *Revista Internacional de Folkcomunicação*, [S. l.], v. 19, n. 43, p. 46–62, 2021. DOI: 10.5212/RIF.v.19.i43.0004. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/19747>. Acesso em: 16 ago. 2024.

SOUZA, M. I. de. A INDÚSTRIA CULTURAL E A FOLKMÍDIA. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, [S. l.], v. 1, n. 2, 2008. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/18567>. Acesso em: 16 ago. 2024.